

Prestes a cair na Terra, destroços de nave chinesa poderão ter 100 kg

2017-10-15 22:28:37

O jornal The Guardian, noticiou esta sexta-feira, dia 13, que uma estação espacial chinesa poderá colidir com a Terra no decorrer dos próximos meses.



Destroços com 100 kg dirigem-se para o nosso planeta

Com 8,5 toneladas, uma estação espacial chinesa está em queda, de forma descontrolada, e acabará por cair na Terra. O problema é que não se sabe onde poderá cair e, apesar de parte da nave poder desintegrar-se, outros destroços, com mais ou menos 100 quilogramas podem chegar ao nosso planeta.

A nave chinesa “Palácio Celestial” foi lançada em 2011 porque a China tinha um programa científico em que, um dos objetivos era tornar a China numa superpotência espacial.

Mas o projeto não correu bem como esperado. Primeiramente, a estação espacial aparentava dar problemas, situação que se foi arrastando. E, em 2016, responsáveis do projeto acabaram por admitir que tinham perdido o controlo da nave.

No decorrer desses últimos dados, e segundo a notificação que a Agência Espacial Chinesa enviou às Nações Unidas, bocados da estação espacial acabarão por chegar à Terra, só não sabem bem quando nem onde. As estimativas são entre este mês de outubro e abril do próximo ano, e sem local previsto.



Onde irão cair os destroços?

Ao que foi apurado, os especialistas afirmam mesmo que é impossível prever onde e quando vão cair as partes da nave que chegarão à Terra. Segundo palavras de Jonathan McDowell, astrofísico de Harvard, “é de esperar que se despenhe dentro de alguns meses, em finais de 2017 ou início de 2018”.

A verdade é que a nave já atingiu as camadas mais densas da atmosfera, o que quer dizer que poderá já não demorar muito tempo a chegar até nós.

Em relação ao local onde irá cair é outra incógnita. Existem fatores tais como as condições atmosféricas que podem influenciar o seu trajeto. É de tal forma que, sendo previsto cair num continente, possa vir a cair noutro. Segundo o que foi dito, as probabilidades de alguém ser atingido pelos destroços é ínfima, mas até agora nada está garantido.

Resta-nos esperar que a nave, ou o que restar dela, escolha um bom sítio para “aterrar”, longe de tudo e de todos. Até lá, a China vai acompanhar o mais possível a queda da nave e informar a ONU quando a sua chegada estiver na reta final.